

O gênero textual no suporte jornal: controvérsias e proposta

João Batista Perles*

Índice

1	Introdução	2
2	Controvérsias e proposta	4
3	Referências bibliográficas	12

Resumo

Desde que Bakhtin lançou as bases dos gêneros textuais em sua *Estética da criação verbal*, afirmando “que todas as esferas da atividade humana [...] estão sempre relacionadas com a utilização da língua”, “a riqueza e a variedade dos gêneros” (1997, p. 279) além de infinitas têm suscitado calorosas controvérsias, entre as quais, encontra-se a classificação dos gêneros do suporte jornal. Há quem classifique o próprio jornal como um gênero particular em si. Há quem classifique os seus textos por meio de domínios nem sempre convincentes. Propomos como adequada a adoção de uma classificação adaptada de Dolz e Schneuwly, teóricos do círculo de Bakhtin, como forma de contribuir para com a formulação de uma epistemologia segura aos gêneros do suporte jornal.

*Professor de Teorias da Comunicação na Faculdade de Selvíria-MS e pós-graduado em Línguas e Práticas Pedagógicas em Comunicação e Linguagem, pela Unioledo.

1 Introdução

A linguagem humana tem sido vista de forma diferente ao longo da História. Ela já foi concebida como “representação”, espelho do mundo e do pensamento; como “ferramenta” de comunicação; e, mais recentemente, como interação, possibilitando o surgimento de uma lingüística do discurso.

Os gêneros textuais, por sua vez, vêm crescendo em importância entre lingüistas e, cada vez mais, conquistando espaço também entre analistas do discurso. De acordo com Bakhtin (1997, p. 279), os gêneros textuais são específicos em cada uma das esferas sociais. Assim, é possível falar em gêneros textuais que ocorrem no cotidiano (marcados pelas relações familiares), acadêmicos (que se dão na vida estudantil), jornalísticos (produzidos no âmbito da mídia) etc. Não por acaso, Marcuschi (2005, p. 17) remete a tal disseminação lembrando que,

[...] com Aristóteles os gêneros textuais se distribuíam em três categorias [...] depois passaram a dizer respeito a categorias literárias bastante sólidas que foram se ampliando e subdividindo até entrarem em crise com a crítica do romantismo à estética clássica², hoje a noção de **gênero** ampliou-se para toda a produção textual (grifo do autor).

Entender minimamente quais tipos de textos freqüentam os jornais é imprescindível para este trabalho, uma vez que eles modulam os enunciados, conferindo às enunciações diferentes cargas ideológicas.

Takazaki identifica 18 gêneros discursivos mais freqüentes em jornais, os quais podemos enumerar como: 1. anúncio classificado, 2. anúncio publicitário, 3. artigo, 4. carta do leitor, 5. chamada, 6. charge, 7. crítica [de arte], 8. crônica, 9. editorial, 10. entrevista, 11. gráfico, 12. legenda, 13. manchete, 14. notícia, 15. reportagem, 16. resenha, 17. tabela, 18. tira. (Takazaki, 2004, p. 106). A esses, é possível incluir muitos outros.

Além da enumeração, faz-se necessário classificá-los quanto aos aspectos tipológicos, capacidades de linguagem e domínios sociais, para tal, utilizaremos a tabela que segue (quadro-1), adaptada do trabalho de Elvira Lopes Nascimento (Nascimento apud Dolz e Schneuwly, 2005, p. 6). A utilização da respectiva tabela, entretanto, não implica sua adoção plena e os gêneros nela inscritos representam apenas uma pequena amostra a título de exemplo.

Gêneros do jornal	Aspecto tipológico	Capacidade de linguagem	Domínio social
1. Anúncio classificado	Prescrições e instruções	Regulação mútua de comportamentos por meio da orientação (normativa, prescritiva ou descritiva)	Regulação de ações
2. Anúncio publicitário	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
3. Artigo de opinião	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
4. Carta do leitor	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
5. Chamada	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Documentação e memorização das ações humanas
6. Charge	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
7. Crítica	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos

Quadro 1: Classificação dos principais gêneros textuais do jornal. Adaptado dos agrupamentos de Nascimento e Takazaki.

Gêneros do jornal	Aspecto tipológico	Capacidade de linguagem	Domínio social
8. Crônica	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Documentação e memorização das ações humanas
9. Editorial	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
10. Entrevista	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Documentação e memorização das ações humanas
11. Gráfico	Expor / Argumentar	Apresentação textual de diferentes formas de saberes/ Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Transmissão e construção de saberes/ Discussões de problemas sociais controversos

Continuação do Quadro 1: Classificação dos principais gêneros textuais do jornal. Adaptado dos agrupamentos de Nascimento e Takazaki.

2 Controvérsias e proposta

A categorização de gênero tem se revelado complexa dado suas especificidades que fazem com que alguns gêneros tangenciem mais de um enquadramento. Citando Bazerman, Marcuschi diz que

[...] apesar do nosso interesse em identificar os gêneros e classificá-los, parece impossível estabelecer taxonomias e classificações duradouras, a menos que nos entreguemos a um formalismo reducionista. Pois, as nossas identificações de formas genéricas sempre terão curta duração [...] Para Bazerman (1994),

gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização. (Marcuschi, 2005, p. 18).

O que iremos procurar fazer neste trabalho é gerenciar minimamente as ocorrências dúbias, reduzindo os principais conflitos hoje colocados pelo debate acadêmico, em razão das diversas filiações teóricas adotadas.

A distinção dos gêneros textuais mostra-se indispensável para a compreensão das ferramentas utilizadas por um determinado veículo na busca da manipulação, uma vez que as manifestações verbais se dão como textos que marcam ações situadas e históricas, conforme nos lembra Marcuschi (2005, p. 20) dizendo que “Todas as nossas manifestações verbais mediante a língua se dão como **textos** [grifo do autor] e não como elementos lingüísticos isolados” e que os textos “são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas”.

Evidentemente, a tabela classificatória acima, cujo modelo tomamos de empréstimos, representa apenas um dos modelos propostos à classificação dos gêneros de modo geral e não especificamente aos gêneros do suporte jornal. Como tal, suscita dúvidas, gera divergências e, em algumas situações mostra-se inadequada ao empreendimento aqui proposto.

Takazaki (idem, p. 42) adota os seguintes aspectos tipológicos: narrativa, descritiva, argumentativa e explicativa ou conversacional. Assim, muito daquilo que se enquadra no item “Expor” constante da tabela utilizada anteriormente, seria enquadrado no item “Explicativo” adotado por Takazaki:

O objetivo principal do texto que prima pela explicação é levar ao leitor um conhecimento a respeito de um determinado tema. Esses são os textos em que predominam a explicação: textos de enciclopédia, de livros didáticos, textos de manuais e de revistas de di-

vulgação científica, textos com assuntos específicos dirigidos a especialistas.

O horóscopo, por exemplo, que também frequenta as páginas de jornal e que não consta do quadro confeccionado por nós, seria comportado no item “Prescrição e Instrução” dos “Aspectos tipológicos”, já para Takazaki ele se enquadra na “Trama” descritiva: (ibidem, p. 38)

A descrição é a caracterização de uma cena, um estado, um momento vivido ou imaginado. Vale considerar que uma descrição é preenchida com as características e propriedades do que se está descrevendo. O descritor escolhe as palavras de acordo com o efeito visado. Há, portanto, uma orientação persuasiva, que vai determinar a escolha de adjetivos mais neutros ou avaliativos para indicar e sugerir efeitos que guardam estreita relação com a opinião e julgamento de quem escreve.

Vale ressaltar que tais definições não ficam condicionadas a escolhas meramente relacionadas a estilos diferentes, mas sim às possibilidades de enquadramento dos textos dentro dos rigores que melhor os distinguem.

Também é necessário um certo cuidado quando da adoção de certos conceitos classificatórios. Na tabela original confeccionada por Nascimento, e da qual nos servimos para relacionar os gêneros textuais, constam os gêneros Anúncio Publicitário e Anúncio Publicitário Institucional, embora na Comunicação Social se faça distinção denominando-se aquele por publicidade e este por propaganda. Aquele por relacionar-se com produto e serviço e este por trabalhar a ideologia (imagens e valores).

Alguns estudos de gêneros textuais em jornal têm abordado diversos aspectos sobre o tema. Em “Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino”, Adair Bonini, muito embora trate com rapidez alguns aspectos importantes para os estudos dos gêneros,

fazendo um apanhado originário de um estudo conduzido por ele, junto a mestrandos, denominado PROJOR (Projeto Gêneros do Jornal), nos apresenta 42 gêneros no *corpus* de seus estudos, mas adverte para os riscos da aceitação deste número (Bonini, 2005, p. 67):

Cabe aqui ressaltar que não há garantia de que todos esses 42 gêneros identificados sejam de fato gêneros. Pode-se notar, nesse caso, a intervenção de dois fenômenos. O primeiro deles é a criatividade. Alguns textos não revelam claramente um gênero. [...] O outro fenômeno, aqui interveniente, é o da gradação de padrões organizacionais de textualidade. Não fica claro que “a lista, a grade, o mapa, entre outros”, sejam gêneros.

Bonini procura estruturar os gêneros do jornal num quadro geral, dividindo-os em “centrais” e “periféricos”, classificando-os ainda por “presos” e “livres”. Além disso, o quadro possui gradações diferentes, indo do cinza escuro ao branco, a fim de demarcar seu papel “na caracterização do jornal” (idem, p. 68).

CENTRAIS		PERIFÉRICOS	
Presos	Livres		
*Cabeçalho	*Reportagem	*Anúncio publicitário	
*Chamada	*Notícia	*Anúncio de evento	
*Editorial	*Nota	*Aviso de promoção	
*Expediente	*Entrevista	*Aviso de tomada de preços	
*Carta do leitor	*Comentário	*Aviso de licitação	
	*Artigo de opinião	*Edital de convocação	
	*Análise	*Edital de concorrência	
	*Crítica	*Formulário de inscrição	
	*Perfil	*Informe	
	*Foto-legenda	*Palavra-cruzada	
	*Charge	*Charada	
	*Crônica		
	*Gravura		
	*Programação (de cinema, de exposições, musical)		
	*Grade de programação		
	*Previsão de tempo		
	*Cotação		
	*Indicadores		
	*Horóscopo		
	*Resultado de loteria		
	*Resumo de novela		
	*Tira		
	*Obituário		
	*Ficha técnica de jogo de futebol		
	*Avaliação de desempenho		
	*Tabela de campeonato		

Quadro 2: Gêneros que ocorreram em dois exemplares do Jornal do Brasil.
Reproduzido de Bonini, 2005, p. 69.

Inspirado em Van Dijk, Chaparro propõe a existência de dois gêneros do discurso jornalístico, sendo eles o relato e o comentário, ambos relacionados às superestruturas do esquema de narração e da argumentação, respectivamente. A proposta de Chaparro pode ser visualizada por meio dos seguintes diagramas:

Gênero	Agrup./espécies	Espécies	Subespécies ²⁹⁰
Relato	Espécies Narrativas	Reportagem Notícia Entrevista Coluna	
	Espécies Práticas	Roteiros Indicadores Agendamentos Previsão de tempo Cartas-consulta Orientações úteis	

Figura 3: Chaparro – gênero relato e suas espécies (Adaptado de Chaparro, *Jornalismo, discurso em dois gêneros*, p. 64.)

Gênero	Agrup./espécies	Espécies	Subespécies ²⁹⁰
Relato	Espécies Narrativas	Reportagem Notícia Entrevista Coluna	
	Espécies Práticas	Roteiros Indicadores Agendamentos Previsão de tempo Cartas-consulta Orientações úteis	

Figura 4: Chaparro – gênero comentário e suas espécies (Adaptado de Chaparro, *Jornalismo, discurso em dois gêneros*, p. 64.)

Assim, por conta da profusão indiscriminada de tabelas e classificações de gêneros, os textos do jornal, não raramente, sofrem com a confusão entre gênero e classificação de gênero, fatos que impossibilitam, na nossa opinião, a estruturação daquilo que con-

sideramos imprescindível à constituição de uma epistemologia de gêneros textuais do suporte jornal.

Propomos a seguir uma tabela que aproveita os conceitos de Dolz e Schneuwly quanto aos aspectos tipológicos e capacidade de linguagem. Entendemos que a referida tabela proporciona melhores condições no que diz respeito a minimizar os conflitos entre o gênero e sua categoria. Aos conceitos de Dolz e Schneuwly acrescentamos outros elementos levando em conta sua intencionalidade determinada pela função. Estamos convencidos de que os gêneros freqüentam as páginas do jornal para cumprir funções, as quais consideramos como funções de noticiar, interpretar, opinar, entreter, divulgar e persuadir.

Vale ressaltar que entendemos a existência das categorias dos gêneros do jornal a partir do fato de que as mesmas cumprem uma função ao mesmo tempo em que atendem a uma intenção do falante. Por exemplo: textos da categoria noticiar têm a função de noticiar e a intenção de noticiar, permitindo ao falante, se desejar, que faça uso ou opte pelo referido gênero.

Intencionalidade

Categorias determinadas pelas funções	Noticiar	Interpretar	Opinar
Gêneros	Notícia	Reportagem	Artigo opinativo
Aspectos tipológicos	Relatar	Relatar	Argumentar
Gêneros	Nota informativa	Documentário	Editorial
Aspectos tipológicos	Relatar	Relatar	Argumentar
Gêneros	Nota de falecimento	Crônica	Comentário
Aspectos tipológicos	Relatar	Relatar	Argumentar

Adaptado de Dolz e Schneuwly

Categorias determinadas pelas funções	Entreter	Divulgar	Persuadir
Gêneros	Palavras cruzadas	Anúncio classificado	Propaganda
Aspectos tipológicos	Prescrever/ Instruir	Prescrever/ Instruir	Argumentar
Gêneros	Horóscopo	Edital de convocação	Publicidade
Aspectos tipológicos	Prescrever/ Instruir	Prescrever/ Instruir	Argumentar
Gêneros	Culinária/ Receita	Balancete	
Aspectos tipológicos	Prescrever/ Instruir	Expor	

*Continuação da tabela anterior.
Adaptado de Dolz e Schneuwly*

Cabe lembrar que a classificação dos gêneros textuais do suporte jornal aqui realizada não deve ter um fim em si mesmo. Sua classificação deve subsidiar um trabalho de abrangência maior. Resta-nos, pela pertinência, encerrá-lo questionando sobre quais são os limites impostos por cada um dos gêneros classificados em relação ao peso ideológico.

Assim, classificar os gêneros do jornal não encerra demandas que precisam ser resolvidas, tais como: 1. o predomínio de cada um dos gêneros no suporte; 2. o peso ou carga ideológica presente em cada um dos gêneros; 3. seus limites estéticos e sincréticos enquanto mecanismos textuais que visam mediar o mundo. Enfim, cabe delimitar os gêneros e, sem aprisioná-los numa redoma, enquadrá-los num esquema científico que reduza as possibilidades de divagações excessivas que os remetem sucessivamente a infindáveis condições de enquadramentos e metodologias, incluindo aquelas que extrapolam o bom senso.

3 Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 279-326.
- DISCINI, Norma. *A comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2005. 414 p.
- KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas: Kaygangue, 2005. 208 p.
- RODRIGUES, Rosângela Hummes. Os gêneros do discurso da esfera jornalística. In: A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo. 2001. 347 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- TAKAZAKI, Heloísa Harue. *Língua Portuguesa*. São Paulo: Ibep, 2004. 360 p.